



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin – Doenças negligenciadas

A cada dia cerca de 3 mil pessoas morrem no mundo vítima de doenças negligenciadas como a Malária, doença de Chagas, Dengue, Leishmaniose, Hanseníase (Lepra), Filariose (Elefantíase), Oncocercose (Cegueira dos Rios ou Mal do Garimpeiro), Esquistossomose (Barriga d'água), Tracoma, Helmintíases (verminoses) e outras. Juntas elas causam mais de 1 milhão de mortes e afetam 1 bilhão de pessoas por ano, no mundo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essas doenças são associadas a precárias condições de vida e higiene. Elas também acabam recebendo pouco apoio à pesquisa por partes das indústrias farmacêuticas.



Para sabermos mais sobre as doenças negligenciadas, como prevenir e ajudar a eliminá-las, conversamos com a Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

O termo doenças negligenciadas pode soar um pouco estranho. Regina, o que são essas doenças?

As doenças negligenciadas constituem conjunto de doenças infecciosas altamente prevalentes, elas afetam profundamente a qualidade de vida e geram impactos socioeconômicos negativos para população dos países mais pobres.

Quais são as causas dessa negligência?

Essas doenças acabam sendo esquecidas porque elas perdem o interesse do mercado de venda de medicamentos, isto é, a produção das vacinas custa muito caro e não dá retorno para as indústrias farmacêuticas. Outra característica das doenças negligenciadas, é que elas normalmente atinge os mais pobres, elas são

causadas pelo consumo de água não tratada, por falta de higiene, saneamento básico e também, pelas condições precárias das casas onde as pessoas moram.

As constantes mudanças de temperatura no Brasil também colaboram com a proliferação dos vetores (transmissores) dessas doenças?

Sem dúvida. A influência de fatores climáticos e sócio ambientais impactam muito na transmissão dessas doenças negligenciadas, entre eles: o desmatamento, a construção de barragens, o aquecimento do planeta, o lixo acumulado, tudo isso cria um clima propício para proliferação dos mosquitos, tornando a situação ainda pior nos períodos de chuva ou enchentes, que aumentam os riscos de incidências dessas doenças.

A responsabilidade do combate das doenças negligenciadas não deveria ser do governo? Até que ponto o governo está trabalhando para a prevenção dessas doenças?

O combate às doenças negligenciadas é um tema complexo que deve sim ter envolvimento do governo. O contexto das doenças negligenciadas no entanto, é extremamente complexo e requer o envolvimento de todos os agentes, públicos e privados. No Brasil, a fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem contribuído de forma eficiente no estudo e no combate destas doenças.

Como é possível prevenir e curar essas doenças negligenciadas?

Há duas maneiras práticas de prevenir: a primeira é combater e tratar a doença, uma vez que elas são transmitidas por pessoas doentes. A segunda é enfrentar os vetores, isto é, os transmissores das doenças, que no caso de muitas delas é o mosquito. Também devemos evitar a sujeira e a falta de higiene, cuidando de nossa saúde e do ambiente ao nosso redor.

O que a população pode fazer para ajudar a prevenir essas doenças esquecidas?

Sabemos que a desigualdade social, o baixo índice de desenvolvimento humano e o baixo grau de escolaridade são condições ideais para proliferação dessas doenças negligenciadas. Por isso, a população precisa cobrar das autoridades as condições sanitárias necessárias e o saneamento básico nas comunidades. As pessoas também podem contribuir repassando as informações necessárias para prevenção, elas podem participar dos conselhos municipais de saúde e bem estar social, cobrando mais políticas públicas e pressionando as autoridades a agirem no combate destas doenças.

Quais são as políticas públicas voltadas ao combate dessas doenças?

É preciso investimento em saneamento, em políticas preventivas que garantam acesso a tratamento adequado e também, o incentivo necessário as instituições de pesquisa voltadas para o combate das doenças negligenciadas.

O que a Pastoral da Criança está fazendo para possibilitar um maior conhecimento sobre essas doenças?

A Pastoral da Criança atua em um âmbito nacional para que os governos se esforcem para enfrentar as doenças negligenciadas. É claro, nós transmitimos muitas informações de saúde por meio do programa Viva a Vida que toda semana leva para o país inteiro conhecimento sobre tudo que tem a ver com as crianças, as gestante, as família e também, sobre como resolver os problemas da comunidade. Os líderes da Pastoral da Criança realizam nas comunidades rodas de conversa para discutir esses temas, conversam durante as Visitas Domiciliares e no dia da Celebração da Vida procuramos informar as famílias que é um direito da sociedade interagir, dialogar e negociar com o governo para propor e opinar sobre as políticas públicas de combate a essas doenças.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1381 - 19/03/2018 – Doenças negligenciadas